

Oliveira Bello

Mais um vulto notavel desaparece do scenario da vida publica. Consignão os jornaes o fallecimento de Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Longe dos meios de consulta que permitto as informações seguras e a constatação paciente de factas precisas, desistimos de fazer a biographia e nos contentamos de traçar apenas as linhas geraes do perfil deste illustre compatriota.

Originario do heroico Estado do Rio Grande do Sul, descendia, pelo lado materno, de tronco fluminense, a notavel familia Bulhões, e, pelo lado paterno, da estirpe dos Alves Leite, a que tambem se filia o immortal Duque de Caxias.

Com o nome exacto, herdou tambem Oliveira Bello grande numero dos predicados de seu illustre pae, o Dezembargador Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, que morreu, muito moço ainda, em um accidente tragico, tendo já presido a antiga provincia do Rio de Janeiro e representado com o maior brilhantismo, na Camara dos Deputados, a sua provincia natal, o Rio Grande do Sul, figurando na bancada conservadora como um orador notabilissimo e pertencendo á mesma geração de que Felix da Cunha e João Jacintho de Mendonça foram as duas maiores glorias da tribuna rio-grandense n'aquella memoravel epoca.

Seu filho, o pranteado morto de hoje, seguindo-lhe os passos, bacharelou-se em direito na Academia de São Paulo, onde o seu grande am-

ma ra plana em meio da pleiade illustre que formou as turmas contemporaneas da parede de 1871, occasionada pela reforma João Alfredo, em que sobesahiram vultos da estatura de Francisco Maciel, Carlos de Carvalho, Almeida Nogueira, Bulhões Carvalho, Francisco Bernardino, João Monteiro, Campos Carvalho, Benedicto Valladares e tantos outros.

Logo depois de formado, alliou-se Oliveira Bello, pelo casamento, á opulenta familia Breves, localisando-se no Rio de Janeiro e entrando desde logo na politica, como deputado provincial por esta circumscripção.

Não somente pelos seus merecimentos proprios, como ainda pelas relações de afinidade com seu cunhado o conselheiro Phelippe Franco de Sá, senador pelo Maranhão, trez vezes ministro e um dos mais esperançosos chefes do partido liberal, desempenhou Oliveira Bello importantes cargos na administração politica do paiz, tendo sido presidente de varias provincias, como fossem Sergipe, Paraná e finalmente Santa Catharina na occasião da proclamação da republica; cabendo-lhe, no desempenho desta alta commissão, a espinhosa tarefa de scientificar á Silveira Martins a sua detenção por ordem do governo provisório, quando o grande chefe rio-grandense passava pelo

porto do Desterro para vir tomar assento no Senado.

Na legislatura que seguiu-se á dissolução da Camara dos Deputados por motivo da apresentação do projecto Rodolpho Dantas, que estatuiu a libertação dos sexagenarios, durante o Ministerio de seu pae, o Conselheiro Sousa Dantas, foi Oliveira Bello candidato triumphante, como abolicionista, pelo 12º districto do Rio de Janeiro, sendo porém sacrificado pelo voto victorioso da colligação escravagista, que derrotou o Ministerio Dantas, obtendo porém uma victoria de Pyrho, de que resultou o glorioso 13 de Maio.

Com a proclamação da republica, Oliveira Bello, que, pelas suas idéas bastante adiantadas, estava naturalmente indicado para tomar saliente posição, conservou-se durante algum tempo retrahido, á exemplo de muitos outros liberaes a que repugnava, por um pudor natural, qualquer aqodamento em conquistar postos politicos na nova ordem de cousas, uma vez que fóra na vigencia da governação de seu partido que haviam baqueiado as instituições monarchicas.

Durante a presidencia de Quintino Bocayuva, no nosso Estado, voltou Oliveira Bello á actividade politica, occupando com grande brilhantismo uma cadeira na Assembléa Estadual e mais tarde sendo promovido, embora por pouco tempo, á representação federal, ainda pelo Rio de Janeiro, na Camara dos Deputados.

Mais tarde foi nomeado Director do *Diario Official*, cargo em que se houve com a maior distincção, escrevendo importantissimo trabalho á propositio do centenário desta instituição, e neste posto veiu á morte sorprendendo-o, como de pesar dos que conheciam e admiravam os notorios merecimentos deste insigne brasileiro.

Em todas estas posições cumpriu Oliveira Bello com a maior competencia os seus arduos deveres, posto que o seu retrahimento, modestia e progressiva tristeza, em vez de avolumarem, escondião ou velavão seguramente tão raros praticados.

Das grandes qualidades de Oliveira Bello era sem duvida a mais saliente, por coincidir com a sua extraordinaria vocação, a veia oratoria, celebre já desde os bancos academicos, distinguindo-se nesta especialidade quando na Academia de S. Paulo já apparecião dous athletas da corpulencia de Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco.

Seria curioso o trabalho de quem tivesse competencia no assumpto e que tratasse de estudar e comparar o genero de oratoria de Oliveira Bello com os dos grandes oradores que o Brasil tem possuido.

Não vamos tentar fazel o, porém antes debuxar as linhas imperfeitas de um esboço, que, melhor retocado, possa chamar a attenção dos que se sintão com forças para pintar o quadro definitivo.

Não era, de facto, Oliveira Bello um orador da escola de Silveira Martins.

A estatura athletica deste gigante, a sua voz estentorica, a sua phrase sempre vibrante e quente, o seu ataque violento e a sua apostrophe tulminante, fizeram deste temperamento ardor e armado de uma larga erudição, o verdadeiro typo do tribuno, comparavel sem duvida e rival mesmo do grande Gambetta.

Não tinha Oliveira Bello os requisitos de José de Alencar.

A forma litteraria aprimorada e sem abundancias exageradas, servida por uma singular limpidez de argumentação, conduzindo as questões com um apuro sobrio e cavalheiresco, tornara o grande romancista o modelo bem acabado do orador parlamentar, vasado nos moldes inglezes, corrigida, porém, a secura do temperamento britannico pela maior vivacidade do espirito latino.

Não era Oliveira Bello um orador da mesma feição de Ferreira Vianna.

O talento omnimodo deste espirito polychromo, o mais completo e o mais original que temos possuido, dava-lhe todas as facas de que é susceptivel a oratoria, com a mesma flexibilidade, belleza de forma e abundancia de fundo, discutindo as finanças, como as theses philosophicas, juridicas, politicas, artisticas e religiosas, ora arrebatando o auditorio com os fulgores de uma eloquencia imitavel, ora esmagando o adversario ao peso de uma satyra e ironia penetrantes e mortíferas, cujo segredo levou consigo para o túmulo.

Não era Oliveira Bello um orador do calibre de Ruy Barbosa.

A erudição colossal alliada a uma paciencia de medicina, na contextura dessas peças monarchicas que grangearam para esse phenomenal orador os creditos da maior cerebração que temos possuido, já forma hoje o orgulho de uma raça e seguramente em futuro reinjo induzirá em erro os investigadores, que julgarão impossivel que tenha sido uma só mentalidade o autor de tão estupendos trabalhos.

Não era Oliveira Bello um orador segundo os moldes de Joaquim Nabuco.

Este espirito de rara penetração, este mixto de pensador e de estadista, tinha realmente a intuição da forma a mais elevada e conveniente com que se apparelhou quando agiu no nosso meio social e politico para, como um verdadeiro apostolo, chefiar as propagandas da abolição e da federação.

Levar-nos-hia muito longe este desalinhavado roteiro se tentassemos assignalar, embora em toscos traços, a feição caracteristica dos maiores oradores e discutidores que temos possuido na tribuna parlamentar, na tribuna judiciaria, na tribuna dos comícios populares ou na tribuna das conferencias litterarias, como Fernandes da Cunha, Nabuco de Araújo, Zacharias, Cotegipe, Christiano Ottoni, Gomes de Castro, Ouro Preto, Lafayette, Dias da Motta, Busch Varella, Sizenando Nabuco, Jansen Junior, Carvalho Durão, José do Patroci-

nio, Medeiros Albuquerque e Olavo Bilac, para demonstrar que a nenhum d'elles se afeiçoava em absoluto o *facies* da oratoria de Oliveira Bello.

Dos poucos grandes oradores era talvez de José Bonifacio que elle mais se avizinava.

Tinha, é certo, mais clareza de pensamento, não se embrenhando com tanta facilidade n'aquelle enlaidado de theses transcendentes em que tanto se compiasa o talento do genial paulista.

Não possuia, porém, a idolatria pela pureza dos principios que tornou o maior representante da segunda geração dos Andradas um combatente alheio ás contingencias terrenas, um ser quasi divino, não lhe faltando nem a belleza physica para formar a figura legendaria de um novo Christo politico.

Como José Bonifacio, tinha Oliveira Bello o privilegio das grandes amplificações, e a maior abundancia das phrases imaginativas despenhando-se em catafutas, que o fizeram ainda mais semelhante aos oradores de temperamento hespanhol, sendo talvez Emilio Castellar e Hector Varella os dous modelos com que elle mais se parecia no modo de vestir o pensamento.

Tivemos tambem um outro orador brasileiro do mesmo genero, e que foi o saudoso Belizario de Souza, posto que no timbre da voz, no apuro da dicção e na modalidade da gesticulação diversificassem singularmente, guardando no entretanto Bello e Belizario uma grande semelhança nas fulgurações do pensamento e na opulencia da composição dos periodos.

O genero de eloquencia de Oliveira Bello quadrava-se admiravelmente ás exigencias das grandes theses politico-sociaes, quando era preciso abalar os espiritos por extraordinarios quadros que deslumbrassem pelo vigor do colorido.

O seu discurso de estrêa na Assembléa provincial do Rio de Janeiro é um modelo de eloquencia, especialmente no trecho em que, ao fazer a sua profissão de fé como liberal, pediu permissão aos seus correligionarios e um armistício aos adversarios para atravessar as linhas inimigas e ir depositar o estandarte das idéas conservadoras na sepultura de seu progenitor.

Este bellissimo rasgo é comparavel á grandiosa invocação de José Bonifacio aos ministros do gabinete de 5 de Janeiro quando a cada um fallou em nome do que lhe era mais caro, concitando-os á que não fizessem uma *Constituinte Constituida* para promulgação da reforma da eleição directa.

A oração de Oliveira Bello na tribuna das conferencias, no Grande Oriente dos Benedictinos, defendendo a liberdade de consciencia no periodo incandescente da polemica religiosa de Ganganelli, é uma dessas peças de tal intensidade oratoria, que quem escreve estas linhas, tendo tido a ventura de achar-se n'aquella sessão memoravel assentado ao lado de Christiano Ottoni, recolheu deste espí-

rito superior, frio, reservado e austero a confissão de que jamais ouvira um orador da eloquencia de Oliveira Bello.

E no entretanto esta arvore tão robusta e frondosa deu tão raros fructos, que, se fossem, porém, em maior numero, formarião o cabedal de uma das nossas maiores reputações oratorias!

O que foi porém que estancou uma fonte que promettia ser tão abundante?

A explicação parece ser esta: além do seu grande talento, Oliveira Bello possuia um coração ainda maior, cujas dôres, soffrimentos e apprehensões roubaram-lhe bem cedo a alegria e n'um crescendo de desgostos foram envenenando a sua existencia, tornando-o mais que um nostálgico, quasi que um mysantropo. Começou perdendo logo os primeiros filhos queridos; perdeu depois a esposa adorada; em seguida os alicissimos cunhados, Franco de Sá e Joaquim Breves, os companheiros solidarios da sua carreira politica; após o irmão estimado, gêmeo de seus affectos e das suas aspirações de glorias, o inesquecivel Wenceslau Bello, o benemerito presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; e finalmente, poucos dias antes de morrer, perdeu Oliveira Bello uma das suas amantissimas irmãs, em meio das dôres as mais cruciantes.

O seu grande espirito não pode mais resistir á impetuosidade do sentimento, como a crosta da terra que se fende para dar passagem á lava do vulcão.

Como é cruel o destino quando atrophia os musculos do Hercules que nasceu para lutar!

LOMBRICAL



É o melhor LOMBRICAL, unico inofensivo e o mais efficaç.

Destroa os vermes e desenvolve o crescimento das crianças.

A venda nas boas pharmacias desta cidade.

A guarda nobre do Vaticano e a guerra

«A *Notte*» no seu numero de 25 do corrente publica o seguinte telegramma:

«Londres 25 A officialidade da guarda nobre do Vaticano pediu ao seu commandante permmissão para se alistar no Exercito italiano e combater pela patria.

Tendo o commandante negado licença, os officiaes appellaram para o Papa, que a concedeu, lançando-lhes a sua benção.»